

## FRATURA DE OSSO NASAL EM TATU-GALINHA (*Dasyus novemcinctus*) – RELATO DE CASO

STIEHL, Ana Clara Rosa\*; PRUSCH, Fabiane; SANTOS, Elisandro Oliveira; DE OLIVEIRA, Andressa Carli; ANICET, Marina Zortea; UHRIG, Luiza.

Universidade Luterana do Brasil

\*E-mail: anastiehl@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

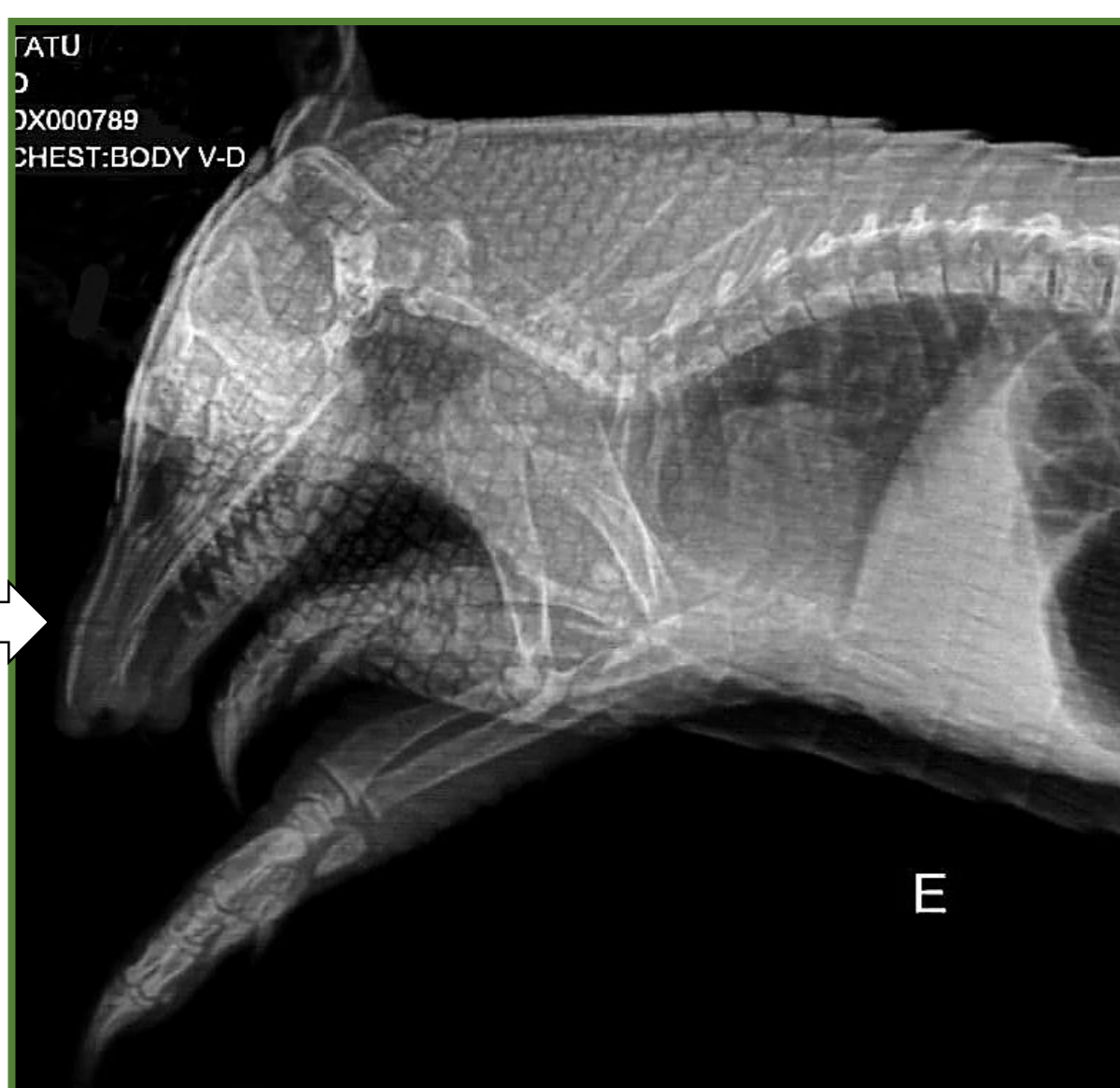
O tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*) é um mamífero da Ordem Cingulata e está presente em todos os biomas brasileiros<sup>1</sup>. É uma espécie relativamente tolerante a alterações ambientais e ameaças como a caça, sendo assim categorizada como menos preocupante<sup>2</sup> na avaliação do risco de extinção. A técnica radiográfica é amplamente utilizada na semiologia de mamíferos silvestres<sup>3</sup>, sendo uma ferramenta importante para auxiliar o médico veterinário no diagnóstico e na pesquisa de muitas enfermidades, já que pelo custo-benefício da técnica, ela se torna a primeira escolha como método complementar de diagnóstico por imagem<sup>4</sup>.

### OBJETIVO

Relatar a realização de exame radiológico, no Hospital Veterinário da Ulbra – Canoas, em paciente tatu-galinha, ressaltando sua importância para a definição do diagnóstico e instauração de terapêutica adequada.

### METODOLOGIA

Foi atendido no setor de Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da Ulbra (HVU) um indivíduo de tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*), de vida livre, com histórico de trauma de origem desconhecida, apresentando sinal clínico de dispneia severa com agravamento do quadro à manipulação. A auscultação pulmonar não evidenciou alterações no trato respiratório inferior, o que levou à suspeita clínica de obstrução da passagem do ar no trato respiratório superior. A radiografia de crânio latero-lateral direita (**FIGURA 1**) evidenciou fratura completa oblíqua com desvio rostral do osso nasal. A reação inflamatória provocada pela fratura, além da alteração de conformação óssea, gerou secreção que ocupou os orifícios e ocluiu parte da entrada de ar. Foi utilizada uma sonda nasal a fim de promover a abertura da cavidade nasal e proporcionar maior conforto respiratório ao animal (**FIGURAS 2 e 3**). Por meio da sonda nasal foi administrado oxigênio 100%, já que a manipulação agravava a dispneia, por se tratar de animal de vida livre não habituado ao contato humano. Realizou-se a coleta de sangue na veia femoral direita para avaliação dos padrões hematológicos, sem alterações significativas. Os cuidados intensivos prévios e posteriores ao exame de imagem foram realizados em local especializado em atendimento de animais silvestres em Porto Alegre. A terapêutica instaurada foi meloxicam 0,1 mg/kg SID por 3 dias e tramadol 5 mg/kg BID por 3 dias; o paciente permaneceu sondado para melhorar a respiração e foi alimentado com papa composta por ovos, carne, frutas, minhocas e tenébrions durante os dias de internação.



**FIGURA 1:** Radiografia de crânio latero-lateral direita; **seta:** fratura completa oblíqua com desvio rostral do osso nasal



**FIGURA 2:** Sondagem do paciente após diagnóstico radiológico de fratura de osso nasal



**FIGURA 3:** Paciente sondado para melhora do quadro clínico de dispneia obstrutiva

### RESULTADOS E CONCLUSÃO

A radiologia é uma ferramenta eficaz na identificação de alterações ósseas de animais domésticos e silvestres, ampliando as chances de sucesso do diagnóstico clínico<sup>5</sup>. Com a terapêutica instalada houve melhora do quadro respiratório e diminuição da produção de secreção nasal, levando ao retorno do comportamento natural do paciente. Levando em conta que o estresse do paciente não deve ser maior que o benefício da situação à qual está exposto<sup>3</sup> e buscando não prejudicar os instintos necessários à sua sobrevivência na natureza, optou-se por sua soltura 3 dias após o exame de imagem, que foi autorizada pelo órgão estadual competente. Para profissionais e estudantes, o objetivo maior ao se tratar um paciente de vida livre é a sua devolução ao habitat de origem com a habilidade de sobrevivência preservada, visando a qualidade de vida do animal, além da manutenção e preservação da biodiversidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>FONSECA *et al.*, 1996; PAGLIA *et al.*, 2012 apud DA SILVA, Kena Ferrari Moreira; COSTA, Josiel Ferreira; ANACLETO, Teresa Cristina da Silveira; CAMARGO E TIMO, Thiago Philipe de. Avaliação do Risco de Extinção de (*Dasyus novemcinctus*) Linnaeus, 1758 no Brasil. In: INSTITUTO CHICO MENDES (Ed.). **Avaliação do Risco de Extinção dos Xenartros Brasileiros**. p. 173-184.

<sup>2</sup>DA SILVA, Kena Ferrari Moreira; COSTA, Josiel Ferreira; ANACLETO, Teresa Cristina da Silveira; CAMARGO E TIMO, Thiago Philipe de. Avaliação do Risco de Extinção de (*Dasyus novemcinctus*) Linnaeus, 1758 no Brasil. **Avaliação do Risco de Extinção dos Xenartros Brasileiros**.

<sup>3</sup>WERTHER, Karin. Semiologia de animais silvestres. In: FEITOSA, Francisco Leydson F (Ed.). **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. Roca, São Paulo, p. 655-718, 2000.

<sup>4</sup>PINTO, 2007 apud BORTOLINI, Zara *et al.* Casuística dos exames de diagnóstico por imagem na medicina de animais selvagens-2009 a 2010. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, p. 1247-1252, 2013.

<sup>5</sup>PINTO, 2007 apud MARTINS, Gisele S. *et al.* Aspectos da morfologia radiográfica do esqueleto, tórax e abdome do quati (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766). **Pesq Vet Bras**, v. 33, n. 09, p. 1137-1143., 2013.